Processo nº 00386/2020

Parecer nº 124/2021 CEC/RS

O projeto "(QUASE) TODOS OS SEGREDOS DAS CACHAÇAS GAÚCHAS", em grau de recurso, é acolhido, sendo recomendado para financiamento pela LIC-RS.

1. Produtor: ASSOCIACAO TURISTICA E LITERARIA DOS AMIGOS DA NATUREZA, HISTORIA, CULTURA E ARTE - ATLANTHICA

CEPC: 7637

Responsável Legal: DANIELA SANDRIN COPAT

Função: Produção Executiva

Contador: Luciano do Rosário **CRC:** 67722

Área do projeto: LITERATURA: Impressão de livro, revista e outros

Período de realização: não vinculado à data fixa

Valor solicitado: R$ 156.650,00

O projeto está classificado em LITERATURA: Impressão de livro, revista e outros (artes e economia criativa) e será realizado seguindo as normas de prevenção ao Covid-19. Com roteiro foto documental distribuído por 7 das 9 regiões funcionais num total de 25 municípios que abrigam 33 alambiques à saber: Soledade, Bento Gonçalves, Ivoti, Presidente Lucena, Nova Roma Do Sul, Caxias Do Sul, Canela, Monte Belo Do Sul, Santa Tereza, Harmonia, Maquiné, Santo Antônio Da Patrulha, Marau, Erechim, Três Palmeiras, Não-Me-Toque, Augusto Pestana, Caibaté, Santa Rosa, São Borja, Jaguari, Santa Maria, São João Do Polêsine, Poço Das Antas e Estrela. O projeto pretende realizar publicação com a história da cachaça no Rio Grande do Sul por meio de pesquisa cultural de resgate histórico, e características pertinentes relacionadas com a vinda dos imigrantes açorianos, alemães, italianos e outros que se fixaram no território do Rio Grande do Sul nos Séculos XVIII e XIX. Será também disponibilizado e democratizado em e-Book, na plataforma digital para acesso irrestrito e seus lançamentos e palestras presenciais que não estão vinculados à data fixa apresentarão exposição de fotos.

Dito isso leio AS INCONSISTÊNCIAS APONTADAS PELO PARECER e as respectivas respostas do proponente.

Inconsistência 1.

Não consta na planilha de custos itens fundamentais para a execução da metodologia do projeto no que diz respeito à pesquisa de campo que envolve um roteiro com visita a cinco regiões e 33 alambiques. São eles: transporte, hospedagem e

Pró-cultura RS

alimentação. Se esses itens estão embutidos no valor da rubrica de serviço do pesquisador e do fotógrafo, devem ser descritos para que fique evidente quanto de valor envolve cada serviço.

Resposta do proponente:

Observa-se que neste apontamento foram juntados dois itens de contratação e orçamento distintos, embora comuns na demanda: Pesquisa de Campo e Fotógrafo. Por isso separamos: O Serviço de Pesquisa de Campo, conduzido pela empresa do professor e Master Blender Leomar De Bortoli, com o convidado Antônio Silvio Hedges (Master Blender e escritor), prevê a contratação da empresa do Pesquisador, seus honorários e todos (inclusive os citados) os custos de execução da Pesquisa de Campo embutidos no próprio valor do contrato, ficando a cargo da empresa Contratada a sua gestão e não da Contratante, como é de uso. O Serviço de Fotografia, conduzido pela empresa Zéto Teloken Fotografias, igualmente prevê na Contratação a remuneração do profissional e todas as despesas relativas ao serviço, inclusive as citadas, cabendo à empresa Contratada a sua gestão pelo valor contratado.

Inconsistência 2.

Antônio Silvio Hedges, que consta na equipe principal como responsável pela pesquisa de campo ao lado de Leomar De Bortoli, não tem sua rubrica inclusa na planilha de custos.

Resposta do proponente:

Conforme consta na Equipe Principal do corpo do Projeto, Antônio Silvio Hedges, Escritor e Pesquisador Convidado, vai atuar na elaboração do livro, com pesquisa de campo. Uma vez que consta em sua função como CONVIDADO, ratificamos, para fins de dirimir todas as dúvidas, que o Escritor e Professor optou por exercê-la de forma abnegada e não remunerada, sem qualquer custo para o Projeto. Seu talento engrandece sobremaneira o produto literário sem adicionar a ele o devido encargo, um gesto de rara nobreza.

Pró-cultura RS

Inconsistência 3

Do parecer do SAT: “Embora o projeto pretenda abordar a importância do cultivo da cana no desenvolvimento e alguns aspectos históricos que envolvem a produção, os dados apresentados no projeto destacam muito mais a importância econômica da atividade e potencial turístico do negócio”. Esses dados do projeto dizem respeito, por exemplo, à justificativa de a dimensão econômica estar bem mais aprofundada do que a dimensão simbólica. O proponente também cita dados sobre a produção gaúcha do destilado fornecida pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, bem como medalhas em concursos internacionais e destaques em publicações especializadas. Além disso, três dos cinco lançamentos ocorrem no estande da Aprodecana na Expointer, na Wine South América e na Feira Envase. O apoio das empresas parceiras do setor também corrobora a percepção de possibilidade de propaganda institucional dos alambiques que compõem a publicação.

Resposta do proponente

Como o próprio SAT refere em sua resposta ao questionamento da Conselheira, o Projeto aborda a importância do cultivo da cana no desenvolvimento e aspectos históricos que envolvem a produção da Cachaça. Por si só, isso já não deixaria dúvidas tratar-se de um projeto Cultural. O fato de os dados apresentados destacarem a

importância econômica da atividade não diminui em nada a dimensão cultural do projeto; apenas lhe acrescenta informações intrínsecas, sem o quê o projeto precisaria buscá-las no mercado informal de alambiques irregulares e/ou clandestinos. Não seria exigida no corpo do Projeto a Dimensão Econômica se não dessa forma. Por óbvio, o enfoque turístico citado também nada subtrai da dimensão cultural; apenas lhe acrescenta, otimizando e potencializando o resultado do projeto.

Não é a Cultura a principal fonte de evolução do Turismo?

E o inverso não é menos verdade. Ambos com certeza acrescem um ao outro, ou multiplicam. Seguindo o apontamento, são citados "dados sobre a produção gaúcha do destilado fornecidas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, bem como medalhas em concursos internacionais e destaques em publicações especializadas".

Há alguma informação aqui que possa subtrair valor ao Produto Cultural em questão? Não; apenas agrega uma demonstração de reconhecimento internacional ao objeto do Produto, que é gaúcho, que é cultural e que nos orgulha. [...] Entendemos que a cachaça, a cultura da cana e a história que ainda não foi contada desde a chegada das primeiras mudas e o transcorrer da produção da cachaça no RS merece um livro para resgatar costumes e relatos. Não há produto cultural igual ou similar, por isso seria o primeiro livro a abordar a história e a cultura da cachaça no Estado. Ainda, o apontamento expressa que "três dos cinco lançamentos (do Produto Cultural) ocorrem no estande da Aprodecana na Expointer, na Wine South América e na Feira Envase. O apoio das empresas parceiras do setor também corrobora a percepção de possibilidade de propaganda institucional dos alambiques que compõem a publicação". Ponderemos: onde deveria acontecer o lançamento desse produto cultural? Numa escola, certamente não. Numa Feira do Livro, talvez, mas abrangeria um público muito diversificado e de difícil controle uma vez que inclui crianças sem restrições. Numa biblioteca, poderia, sim, com uma visibilidade bem menor, mas poderia. Fazer o lançamento desse Produto Literário específico nos eventos citados significa ir de encontro ao público mais adequado e amplo possível, propiciando ao Livro uma visibilidade ímpar que só acrescenta em resultado final do investimento cultural nele feito pelo Pro-Cultura. Se isso corrobora com a percepção de propaganda institucional, sem dúvida. Assim como um Festival de Música corrobora com a propaganda institucional de cada compositor. E espera-se, inclusive, que a aproveite bem. Não nos parece tratar-se aqui de uma questão limitante a propaganda institucional em si mas de um pré-conceito sobre o que a merece ou não, sobre o que é Cultural ou não.

Pró-cultura RS